



RESIDÊNCIAS EM SAÚDE:

**EXPERIÊNCIAS,
PESQUISA E PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
PARA O SUS**

SORAYA A. U. CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)



RESIDÊNCIAS EM SAÚDE:

**EXPERIÊNCIAS,
PESQUISA E PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
PARA O SUS**

SORAYA A. U. CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Capa

Daphynny Pamplona

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Residências em saúde: experiências, pesquisa e produção do conhecimento para o SUS

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R433 Residências em saúde: experiências, pesquisa e produção do conhecimento para o SUS / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-217-0

<https://doi.org/10.22533/at.ed.170212506>

1. Saúde pública. 2. Saúde. 3. SUS (Sistema Único de Saúde). I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Desde a instituição de Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde e com a crescente expansão dos Programas e linhas de atuação no Brasil, encontraremos experiências exitosas, ricas em qualidade dos debates proferidos em distintos campos de atuação.

A coletânea de textos Residências em Saúde Pesquisa e Produção de Conhecimento para o SUS reúne artigos heterogêneos de distintas Programas de Residência pelo Brasil. Neste contexto, reúne 10 (dez) artigos que tratam de formação em serviço sistematizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Os artigos são frutos de pesquisas, revisão de literatura, relatos de experiências, estudo de caso e ensaios teóricos e colocam em evidência o cotidiano dos serviços, os desafios enfrentados pelos diversos atores que integram o processo de formação em serviço na modalidade Residência em Saúde.

Dessa forma, convidamos a conhecer os trabalhos, partilhar experiências, reflexões e resultados alcançados, fomentar o debate no processo de produção e socialização do conhecimento no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CONSULTÓRIO NA RUA COMO LINHA DE FRENTE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Nemório Rodrigues Alves
Jorgina Sales Jorge
Flaviane Maria Pereira Belo
Ahyas Sydcley Santos Alves
Heloisa Wanessa Araújo Tigre
Cayo Emmanuel Barboza Santos
José Leandro Ramos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125061>

CAPÍTULO 2..... 7

ATENÇÃO DOMICILIAR NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR, JUDICIALIZAÇÃO E PROLONGAMENTO DA VIDA

Caroline Silva de Araujo Lima
Beatriz Palácio Andrade
Gabriel Fernandes Franco
Jorge Lucas Schettino Dias do Nascimento Pinto
Anna Bonato Gomes Fernandes
Valdeci José Oliveira Junior
Laís Cristovam Pina
Fernando de Andrade Pinheiro
Arthur Franzão Gonçalves
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende
Sarah Cristina Garcia Gomes
Guilherme Cristovam Pina
Giovana Nunes de Assunção
Letícia Figueiredo Macêdo
Isabele Dória Cabral Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125062>

CAPÍTULO 3..... 14

FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA NO ÂMBITO DO SUS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Ana Paula Pinheiro da Silva
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Cícera Luana de Lima Teixeira
Daniel Fernandes Pereira
Dioneide Pereira da Silva
João Márcio Fialho Sampaio
Lazaro Ranieri de Macedo

Luciana Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125063>

CAPÍTULO 4..... 25

RELAÇÃO ENTRE MOBILIDADE FUNCIONAL E FORÇA MUSCULAR DE IDOSOS DE UM PROGRAMA PÚBLICO DE ATIVIDADES FÍSICAS

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Marilda Morais da Costa

Ana Letícia Ferreira Vilela

Daniela dos Santos

Paulo Sérgio Silva

Tulio Gamio Dias

Eduardo Barbosa Lopes

Alessandra Novak

Laísa Zanatta

Vanessa da Silva Barros

Talitta Padilha Machado

Liamara Basso Dala Costa

Heliude de Quadros e Silva

Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125064>

CAPÍTULO 5..... 37

EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS FRÁGEIS E SARCOPÊNICOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Tatiane Caroline Boumer

Elizabeth Cristina Faustino

Flavia Dawidowicz Cania

Helena Queiroz Morais

Regiane Mendes Tarocco Borsato

Paulo Henrique Coltro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125065>

CAPÍTULO 6..... 49

EXAME FÍSICO DAS MAMAS: UMA VISÃO AMBULATORIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Amanda Rezende Gonçalves

Ivana Ferreira Oliveira

Vivianne Aparecida Accarino Grobério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125066>

CAPÍTULO 7..... 60

PROTOCOLO PARA O USO DA BOLA SUÍÇA NO TRABALHO DE PARTO

Juliana de Jesus Souza

Clícia Valim Côrtes Gradim

Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia

Eliana Peres Rocha Carvalho Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125067>

CAPÍTULO 8.....	72
AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	
Francisca Kelle de Sousa Ferreira	
Maciel Lopes da Silva	
Tâmara Stéphanie Lucena de Medeiros Costa	
Larissa Lucena de Araújo	
Bruna Cordeiro de Araújo	
Rita de Kássia Alves de Oliveira	
Maria Luiza de Oliveira Medeiros	
Jéssica Jane Soares de Melo	
Fernanda Figueiredo Cruz	
Lívia Dayane de Medeiros Moura	
Ana Carine Arruda Rolim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125068	
CAPÍTULO 9.....	80
METÁSTASE CARDÍACA NO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE CASO	
Luís Fillipe Torres Filgueira	
Gina Zully Carhuancho Flores	
Cristiane de Carvalho Coutinho	
Gerson Bruno Garcia de Souza Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1702125069	
CAPÍTULO 10.....	82
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS EM MACEIÓ, AL, BRASIL (2010 – 2015)	
Aline Maria Fatel da Silva Pires	
Maria Lucélia da Hora Sales	
Sofia Soares Amorim	
Carlos Alberto de Lima Junior	
Ingrid Rocha Antunes	
José Ismair de Oliveira dos Santos	
Rafaella Maria Bezerra Pinheiro Custódio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.17021250610	
SOBRE O ORGANIZADORA	96
ÍNDICE REMISSIVO.....	97

PROTOCOLO PARA O USO DA BOLA SUÍÇA NO TRABALHO DE PARTO

Data de aceite: 21/06/2021

Juliana de Jesus Souza

Alfenas - Minas Gerais.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9607-2102>

Clícia Valim Côrtes Gradim

Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa - Paraíba.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1852-2646>

Estefânia Santos Gonçalves Félix Garcia

Centro Universitário do Sul de Minas Gerais.

Varginha - Minas Gerais.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8191-8547>

Eliana Peres Rocha Carvalho Leite

Universidade Federal de Alfenas.

Alfenas - Minas Gerais.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4506-8899>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A gestação e o parto vêm sofrendo transformações ao longo do tempo. A parturição passou de um acontecimento familiar e natural para hospitalar e intervencionista. Atualmente os esforços são para reincorporação do parto humanizado, com ênfase no protagonismo da mulher. Como estratégias para humanização do parto os métodos não farmacológicos (MNF) de alívio da dor são largamente utilizados e benéficos, dentre eles os exercícios com a bola suíça que promovem a liberdade de posição da mulher e auxiliam na progressão do trabalho de parto, entre outros benefícios. Diante da importância de seu

uso este trabalho objetivou elaborar um protocolo assistencial de Enfermagem para utilização da bola suíça na assistência à parturiente na fase ativa do trabalho de parto. Trata-se de um estudo metodológico conduzido através da construção do protocolo para a utilização da bola suíça na assistência à parturiente por meio de revisão da literatura, embasando-se nas boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento. Foram apresentados exercícios com a bola suíça, modo de fazer, tempo, indicações e contra-indicações e associação com outros MNF. Assim como medidas de higiene, de segurança e pressão e tamanho da bola que precisam ter ao aplicar tais exercícios. Pode-se perceber que a construção do protocolo assistencial permite uma assistência de enfermagem segura e humanizada à parturiente, além de promover uma assistência menos invasiva no que se refere ao controle da dor na fase ativa do trabalho de parto resultando na qualificação da assistência obstétrica.

PALAVRAS - CHAVE: Dor de Parto; Trabalho de Parto; Terapia por exercício; Protocolo; Enfermagem Obstétrica.

PROTOCOL FOR THE USE OF SWISS BALL IN LABOR

ABSTRACT: Pregnancy and childbirth have undergone changes over time. Parturition went from a family and natural event to hospital and interventionist. Currently, efforts are being made to reincorporate humanized childbirth, with an emphasis on the role of women. As strategies for humanization of childbirth, non-pharmacological methods of pain relief are widely used and beneficial, among them exercises with the Swiss

ball that promote freedom of position for women and assist in the progression of labor, among others benefits. Given the importance of its use, this study aimed to develop a nursing care protocol for the use of the Swiss ball in assisting parturient women in the active phase of labor. This is a methodological study conducted through the construction of the protocol for the use of the Swiss ball in assisting the parturient woman through a literature review, based on good practices in childbirth and birth care. Exercises with the Swiss ball, way of doing, time, indications and contraindications and association with other MNFs were presented. As well as measures of hygiene, safety and pressure and size of the ball that you need to have when applying such exercises. It can be seen that the construction of the care protocol allows safe and humanized nursing care for the parturient, in addition to promoting less invasive care with regard to pain control in the active phase of labor resulting in the qualification of obstetric care.

KEYWORDS: Labor Pain; Labor, Obstetric; Exercise Therapy; Protocols; Obstetric Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de parturição é uma das experiências que mais alteram a vida da mulher, uma vez que, além dos aspectos fisiológicos, influencia a autoconfiança, a autoestima da mulher e sua percepção da vida, de seus relacionamentos e de seus filhos e deve ser um momento em que se atenda a mulher com toda atenção, tornando-o esse momento agradável e positivo (WHO, 2018; REZENDE, 2011).

Por isso, a equipe que assiste à parturiente deve prestar uma assistência humanizada e qualificada capaz de atender às alterações fisiológicas e psicológicas inerentes ao trabalho de parto e ao parto, fazendo com que o desfecho seja positivo para a mulher e sua família, tendo técnicas eficazes e um bom relacionamento com a mesma (WHO, 2018).

O parto normal pode ser definido, como aquele de início espontâneo, de baixo risco do início e durante todo o processo, até o nascimento que ocorre de forma espontânea, feto em apresentação cefálica de vértice, com idade gestacional entre 37 e 42 semanas completas e que após o nascimento, mãe e filho se encontram em boas condições (REZENDE, 2011; OMS, 1996).

A assistência ao parto normal deve valorizar a fisiologia do parto, incentivar a relação de harmonia entre os avanços tecnológicos e a qualidade das relações humanas e acima de tudo respeitar os direitos humanos. Segundo a entidade, o enfermeiro obstétrico é considerado o profissional com maior capacidade de desempenhar este papel de maneira mais adequada com melhor custo-efetividade, avaliando riscos e identificando complicações (WHO, 2018; OMS, 1996).

Cabe à enfermeira obstétrica, conforme a regulamentação legal, assistir somente parturientes submetidas a partos vaginais sem distócias, ou seja, sem anormalidades durante a avaliação no pré-parto. Apesar de todos os cuidados, algumas anormalidades podem ser constatadas durante o parto necessitando de intervenções do enfermeiro e a sua existência é reconhecida pelo Ministério da Saúde (COFEN, 2016; BRASIL, 1998;

COFEN, 1986).

No Brasil o parto foi institucionalizado no início do século passado e hoje, devido a várias intervenções não necessárias, o parto normal passou a ser estimulado, pois o índice de cesarianas chegou a 80% dos partos. Assim, o governo criou o programa Humaniza SUS em 2010 e a Rede Cegonha em 2011 no sentido de diminuir esse índice. Ao mesmo tempo estimulou a formação de enfermeiros obstetras por meio do estímulo das Residências em Enfermagem Obstétrica e reforçou a importância da enfermeira obstetra em acompanhar o parto (BRASIL, 2017; COFEN, 2016; BRASIL, 2011).

Mesmo assim, o índice de cesariana é alto no Brasil, sendo que ocupamos o 2º lugar no mundo, sendo que a OMS prevê 15% do total de partos (GUEDES, 2018).

Todas as legislações incentivam o parto normal e a introdução de práticas não farmacológicas para o parto, como o banho de aspersão, massagens, técnicas de relaxamento, a hidroterapia e cinesioterapia⁽⁹⁾. Com o tempo outras práticas como a bola suíça, a deambulação e a associação dessas entre si passaram a serem utilizadas na assistência prestada as parturientes para o alívio da dor e na evolução do trabalho de parto, inserindo ainda o acompanhante ativamente nesse processo (MIELKE et al., 2019; BARBIERE, 2013; OLIVEIRA; BONILHA; TELLES, 2012).

A bola suíça na obstetrícia

A utilização da bola suíça na assistência obstétrica está classificada pela OMS como conduta claramente útil e que deveria ser encorajada no trabalho de parto e no parto (BRASIL, 2003; OMS, 1996).

Dentre os benefícios trazidos pelo uso da bola no processo gravídico, há o relaxamento, alongamento e fortalecimento da musculatura pélvica; o estímulo para movimentação da parturiente; a facilitação da descida da apresentação fetal no canal de parto, devido ao relaxamento da musculatura e à ampliação da pelve; o alívio da dor; os benefícios psicológicos, devido à sua característica lúdica; o favorecimento de contrações mais eficazes e menos dolorosas; e a redução do tempo de trabalho de parto (SILVA et al., 2011).

Os exercícios realizados na bola suíça permitem a verticalização da mulher, além da correção da postura, o relaxamento, o alongamento e o fortalecimento da musculatura. A posição vertical trabalha a musculatura do assoalho pélvico, de maneira especial, os músculos levantadores do ânus e pubococcígeos e a fáscia da pelve (CARRIÈRE, 1999).

Como residente do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica e observando a empregabilidade da bola suíça na maternidade de campo de prática, assim como nos grupos de gestantes existentes na atenção primária do município surgiu o interesse de potencialização do uso da bola no período perinatal, por meio da padronização e esclarecimentos das questões relativas ao seu uso.

Na referida maternidade, a bola suíça é largamente utilizada na fase ativa do período

de dilatação, porém não existe um protocolo que apoie a utilização de tal instrumento, fato observado também em outro estudo (SILVA et al., 2011).

Embora não haja uma vasta literatura pertinente ao tema, as experiências apontam para sua importância, estando inserida dentro das políticas públicas de atenção ao parto.

Diante dessa importância, mostra-se fundamental a criação de um protocolo para adequada utilização da bola suíça, de modo que as enfermeiras se sintam seguras e respaldadas institucionalmente com relação a essa prática, além de demonstrar a efetividade desse método na fase ativa do trabalho de parto, possibilitando a continuação de estudos sobre o tema.

Frente a utilização nos serviços esse estudo teve como objetivo elaborar um protocolo para o uso da bola suíça na assistência à parturiente durante o trabalho de parto.

2 | MÉTODO

É uma pesquisa que utilizou o estudo metodológico, que é aquele que visa desenvolver ou refinar métodos de obtenção, organização ou análise de dados. Os estudos metodológicos visam o desenvolvimento, da validação e avaliação de ferramentas para o uso de profissionais (POLIT; DECK, 2019).

O Protocolo é um conjunto de normas e regras que visam facilitar a comunicação e ação de profissionais para atuarem do mesmo modo. O Ministério da Saúde define protocolo como:

recomendações desenvolvidas sistematicamente para auxiliar no manejo de um problema de saúde, numa circunstância clínica específica, preferencialmente baseados na melhor informação científica. São orientações concisas sobre testes diagnósticos e tratamentos que podem ser usados pelo médico no seu dia-a-dia. Esses protocolos são importantes ferramentas para atualização na área da saúde e utilizados para reduzir variação inapropriada na prática clínica. Cada protocolo clínico deve ser delineado para ser utilizado tanto no nível ambulatorial como hospitalar (BRASIL, 2008, p.2).

A construção do protocolo foi baseada nos estudos que explicam os exercícios que a parturiente pode realizar com a bola suíça durante o primeiro estágio do trabalho de parto (SILVA et al., 2011; CRAIG, 2011; ZWELLING, 2010; CRAIG, 2007; CARRIÈRE, 1999).

Após o levantamento da literatura sobre a bola suíça, se realizou fotos com uma gestante para ilustração e aí foi montado o protocolo.

O protocolo da Bola suíça visa detalhar como a parturiente deve realizar os exercícios com a bola suíça bem como os cuidados necessários para uma utilização segura, tornando-se um respaldo legal para uma prática responsável e efetiva por parte dos enfermeiros obstétricos.

As fotos são do arquivo pessoal de um dos autores e a gestante que serviu de modelo assinou um termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a divulgação

das mesmas.

3 | RESULTADOS

No Quadro 1 está a proposta de protocolo a ser utilizada com as parturientes com a bola suíça. Como todo protocolo ele inicia-se com a explicando para o que serve, os objetivos do mesmo, para qual profissional deve ser o executor, em quanto tempo deve ser e quais as atividades a serem executadas.

Introdução

Os exercícios realizados com a bola suíça permitem a verticalização da mulher, além da correção da postura, o relaxamento, o alongamento e o fortalecimento da musculatura. São realizados na fase ativa do trabalho de parto conforme a aceitação da parturiente.

Objetivos

- Estimular a movimentação da parturiente;
- Facilitar a descida da apresentação fetal no canal de parto, devido ao relaxamento da musculatura e à ampliação da pelve;
- Aliviar a dor;
- Benefícios psicológicos, devido à sua característica lúdica;
- Favorecer as contrações de maneira mais eficazes e menos dolorosas;
- Reduzir o tempo de trabalho de parto.

Competência: Enfermeiros obstétricos.

Revisão: a cada ano.

Material: bola suíça, forro perineal e tapete de pelos curtos, bacia ou um tapete emborrachado.

Local: os exercícios podem ser realizados nos quartos PPP, nos quartos e/ou no banheiro dos quartos.

Observações

- A escolha das posições na bola será de acordo com o desejo da parturiente.
- O tempo de permanência da parturiente nos exercícios com a bola suíça pode variar de acordo com o desejo da mesma, sendo o mais indicado de 30 minutos à uma hora, em cada posição.
- A aplicação do uso da bola é entre quatro e sete centímetros de dilatação cervical, correspondente ao início da fase ativa do trabalho de parto.
- O uso da bola suíça é contraindicado quando existentes doenças obstétricas, como a síndrome hipertensiva da gestação e o descolamento prematuro de placenta.
- A bola suíça pode ser usada juntamente com outros métodos não farmacológicos, como banho de aspersão e massagem.
- **Medidas de segurança:** local adequado é um solo firme e antideslizante. Se possível a parturiente deverá ficar descalço, diminuindo o risco de deslizar. Os exercícios com a bola suíça, ainda, podem ser feitos sobre um carpete de pelos curtos, fazer uso de uma bacia ou um tapete emborrachado, evitando que o paciente e a bola escorreguem. É necessária a presença do acompanhante, da doula ou do profissional de saúde para amparo e segurança ou de um apoio firme à frente, como leito ou barra de apoio fixado na parede.
- **Medidas de higiene:** lavar as bolas com água e detergente bactericida, depois enxaguar abundantemente em água corrente e secar com uma toalha limpa. É importante evitar colocar a bola no chão entre os exercícios. Para impedir contaminação cruzada, usar a mesma bola para a mesma paciente, lavando antes de usar com outra parturiente. Utilizar um forro por cima da bola aonde a parturiente irá se assentar, o mesmo é de uso individual e deverá ser encaminhado para lavanderia após uso.
- **Pressão e tamanho da bola:** a bola precisa estar firmemente inflada, apresentando consistência de firmeza. Para maior conforto, esvazie um pouco a bola quando posicionar a parturiente em posição de decúbito ventral sobre a mesma. A pressão precisa ser maior para pacientes mais pesados. A bola tem risco de estourar ou romper quando o nível da pressão ultrapassa os padrões adequados e esse pode ser observado quando a aparência da bola confere aspecto de que está comprimida e esticada ou justa. Outra forma de confirmar se a pressurização está correta é pela medida de seu diâmetro com uma fita métrica e a posterior confirmação com o manual do fabricante do instrumento. A bola deve ser repressurizada a cada três meses.
- Como a bola é fabricada em vários tamanhos, será selecionado o tamanho correto em função da estrutura física do paciente, considerando o tamanho do tronco e das pernas. O correto é que, em posição sentada, a perna flexionada forme um ângulo de 90 graus, ou pode se observar a permanência da coxa em posição paralela ao chão. O importante é que o paciente mantenha coluna ereta sem dificuldades ou sobrecarga adicional dos músculos, para isso precisa alinhar a pelve, o tórax e a cabeça, um sobre o outro.
- No que se refere às constituições corpóreas do paciente, será necessário observar para que bolas maiores (diâmetro de 65 cm ou mais) sejam utilizadas em pacientes com pernas longas e bolas menores (diâmetro de 55 cm ou menos) em casos de pacientes com pernas curtas.

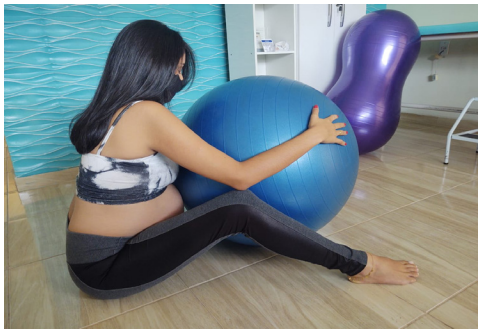
PROCEDIMENTO PARA UTILIZAÇÃO



Em pé com o tronco apoiado sobre a bola

Procedimento

- Orientar a parturiente a arredondar as costas e inclinar para frente durante uma contração usando a bola suíça, isto é, debruçar sobre a bola com o tronco inclinado e encostado sobre a mesma, os pés deveram ficar ao lado da cama durante as contrações. O objetivo é que a mulher forme um “C” posição curva.



Sentada com a bola entre as pernas

Procedimento

- Colocar a parturiente sentada na cama e posicionar a bola entre suas pernas, orientar para que incline a região torácica sobre a bola e os braços ao redor da mesma.



Sentada abraça na bola

Procedimento

- Pernas cruzadas e braços apoiados na bola. Auxilia na descida do feto e promove o encaixe na pelve.



Balanço pélvico latero lateral

Procedimento

- Posicionar a parturiente sentada no centro da bola, joelhos acima dos tornozelos, pernas afastadas de modo a proporcionar estabilidade;
- Manter os pés apoiados e, utilizando os músculos abdominais deslocar a pelve para esquerda, elevando a crista ilíaca e depois deslocar a pelve para direita;
- Repetir o movimento.



Balanço pélvico anteroposterior

Procedimento

- Posicionar a parturiente sentada no centro da bola, joelhos acima dos tornozelos, pernas afastadas de modo a proporcionar estabilidade;
- Manter os pés apoiados e, utilizando os músculos abdominais, deslocar a pelve e realizar movimentos rolando a pelve para frente e para trás;
- Repetir o movimento para trás e para frente.



Rotação

Procedimento

- Posicionar a parturiente sentada no centro da bola, joelhos acima dos tornozelos, pernas afastadas de modo a proporcionar estabilidade;
- Manter os pés apoiados e realizar os movimentos de rotação, sendo desenhados círculos com a pelve em uma direção e depois inverter e desenha círculos na direção oposta;
- Repetir o movimento.

Quadro 1 – Protocolo com a bola suíça. Alfenas, MG, Brasil, 2020.

No Quadro 1 estão todos os passos e cuidados que se deve ter para a utilização da bola suíça na primeira etapa do trabalho de parto, assim como os cuidados de limpeza e

higiene que devem ser mantidos ao se utilizar essa prática não farmacológica para auxílio da dor no parto.

Além disso, os movimentos dos exercícios são apresentados nas fotos para facilitar o entendimento e estão baseados na literatura (SILVA et al., 2011; CRAIG, 2011; CRAIG, 2007; CARRIÈRE, 1999).

Estudos demonstram que o uso da bola suíça auxilia na diminuição da dor do parto, tida como fisiológica, e diminui o uso de medicamento no trabalho de parto e parto (CAVALCANTE et al., 2019; SCHVARTZ, 2016; BARBIERI et al., 2013; SILVA et al., 2011).

4 | CONCLUSÃO

Considerando a importância da utilização da bola suíça na assistência à parturiente na fase ativa do período de dilatação, espera-se que essa proposta de protocolo venha contribuir para promover uma assistência de enfermagem segura e humanizada às parturientes que utilizam métodos não farmacológicos e um suporte a enfermagem obstétrica.

O protocolo trás de maneira detalhada como a parturiente deve realizar os exercícios com a bola suíça bem como os cuidados necessários para uma utilização segura, tornando-se um respaldo legal para uma prática responsável e efetiva por parte dos enfermeiros obstétricos. Que sua utilização se dê de maneira uniforme e padronizada em todos os plantões visando uma continuidade da assistência.

Apesar do protocolo ser oferecido ao serviço que despertou a construção do mesmo; não foi medido a adesão por parte das enfermeiras ao protocolo, visto que o campo de estágio foi encerrado no serviço.

Porém um dos desafios encontrados quanto à utilização da bola suíça no trabalho de parto foi a escassez de literatura disponível, sobre os efeitos na parturiente sobre o seu uso, o que sugere a necessidade de ampliar pesquisas nesta área, visto seu crescente emprego nas políticas de humanização do parto.

REFERÊNCIAS

1. BARBIERI, M. *et al.* Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 26, n.5, p. 478-484, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000500012>. Acesso em: 11 out. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.815**, de 29 de maio de 1998. Inclui na tabela do Sistema de Informações Hospitalares do SUS o procedimento “parto normal sem distócia realizado por enfermeiro obstetra”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1998.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. **Parto, aborto e puerpério. Assistência humanizada à mulher**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição/Gerência de Ensino e Pesquisa. **Diretrizes Clínicas/Protocolos Assistenciais**. Manual Operacional. Porto Alegre: Ministério da Saúde, 2008.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Prático para Implementação da Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 05 out. 2020.
7. CARRIÈRE, B. **Bola suíça**: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: Manole, 1999. 383 p.
8. CAVALCANTI, A. C. V. *et al.* Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026>. Acesso em: 04 out. 2020.
9. COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Lei n. 7.498**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 1986.
10. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução n. 516**, de 24 de junho 2016. Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência nos Serviços de Obstetrícia. Brasília: COFEN, 2016.
11. CRAIG, C. **Treinamento de força com bola**: uma abordagem do pilates para otimizar força e equilíbrio. São Paulo: Phorte, 2007. 262 p.
12. CRAIG, C. **Pilates com a Bola**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011. 192 p.
13. GUEDES, A. Especialistas apontam epidemia de cesariana. 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/especialistas-apontam-epidemia-de-cesarianas/especialistas-apontam-epidemia-de-cesarianas>. Acesso em: 10 out. 2020.
14. MIELKE, K. C.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, C. A. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances Enfermeria**. v. 37, n.1, p. 47-55, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n1.72045>. Acesso em: 11 out. 2020.
15. OLIVEIRA, L. L.; BONILHA, A. L. L.; TELLES, J. M. Indicações e repercussões do uso da bola obstétrica para mulheres e enfermeiras. **Ciência Cuidado, Saúde**, v.11, n.3, p. 573-580, jul./set. 2012. Disponível em: [10.4025/ciencucuidsaude.v11i3.17657](https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i3.17657). Acesso em: 04 out. 2020.
16. OMS - Organização Mundial de Saúde. **Assistência ao parto normal**: um guia prático. Genebra: OMS. Tradução para Português: Organização Panamericana de Saúde, 1996.
17. POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 670 p.
18. REZENDE, J. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1104 p.

19. SCHVARTZ, H. V. *et al.* Strategies for pain relief during labor and parturition: integrative review. **Nursing Health**, v. 6, n. 2, p. 355-356, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2016/bde-31731/bde-31731-582.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.
20. SILVA, L. M. *et al.* Uso da bola suíça no trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.24, n.5, p. 656-662, 2011. Disponível em: http://www.childbirthconnection.org/pdfs/LTMII_report.pdf. Acesso em: 06 out. 2020.
21. WHO - World Health Organization. Recomendaciones de la OMS. **Cuidados durante el parto para una experiencia de parto positiva**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51552>. Acesso em: 05 out. 2020.
22. ZWELLING, E. Overcoming the challenges: maternal movement and positioning to facilitate labor progress. **MCN American Journal Maternal Children Nursing**, v. 35, n.2, p. 72-78, mar. 2010. Disponível em: http://www.nursingcenter.com/Inc/pdf?AID=984128&an=00005721-201003000-00003&Journal_ID=54021&Issue_ID=984108. Acesso em: 04 out. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Assistência humanizada 61, 69

Atenção à Saúde 1, 3, 5, 9, 13, 22, 23, 37, 78

Atenção Primária à Saúde (APS) 3

C

Comitês de Morte Materna 83, 93

Consultório na Rua 6, 1, 2, 3, 6

COVID-19 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 22

D

Direitos Humanos 2, 10, 61, 89

E

Educação em Saúde 4, 13, 73, 75, 77

Educação Permanente em Saúde 14, 15, 16, 17, 21, 22, 73, 75

Enfermeiro Obstétrico 61

Envelhecimento 26, 27, 29, 32, 33, 35, 36

Envelhecimento Cronológico 27

Estudo de caso 5

Exame Físico de Mamas 50

Exercícios Físicos 7, 36, 37, 39

F

Formação em serviço 5, 6, 14, 15, 17, 19, 21, 23

G

Gestão em saúde 14, 16, 17, 21

I

Idosos 7, 5, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47

J

Judicialização 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Judicialização da saúde 8, 9, 10, 11

L

Leite Materno 73, 76, 79

M

Ministério da Saúde 5, 6, 9, 10, 13, 15, 17, 23, 34, 61, 63, 69, 70, 74, 78, 94

Mobilidade Funcional 7, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36

Morte Materna 83, 89, 90, 93, 95

Mortes obstétricas 83

O

Organização Mundial da Saúde (OMS) 74

Oxigenoterapia 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Oxigenoterapia Domiciliar 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

P

Parturiente 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Pesquisa 2, 5, 8, 16, 17, 27, 28, 41, 63, 69, 70, 75, 84, 85, 91, 93, 94

População em situação de rua 1, 2, 6

Programa de Residência 15, 16, 20, 62, 80

Prolongamento da vida 6, 7, 8, 10, 11, 12

Protocolo 7, 40, 41, 60, 63, 64, 68, 69, 80, 81

R

Rede Cegonha 62, 70, 84, 92, 93, 94

Residentes Multiprofissionais Em Saúde 73, 74, 75

S

Sarcopenia 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47

Sistema Único de Saúde - SUS 5, 16, 96

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

RESIDÊNCIAS EM SAÚDE:

**EXPERIÊNCIAS,
PESQUISA E PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
PARA O SUS**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

RESIDÊNCIAS EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS, PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA O SUS